

Logística

# Tragédia climática expôs limites da infraestrutura

**Serra Gaúcha espera avanços, como a duplicação rodoviária até Porto Alegre e aeroporto melhor para a região**

A tragédia climática de maio escancarou a fragilidade na infraestrutura – por terra ou por ar – da região que concentra alguns dos setores econômicos mais importantes do Estado. Um problema que, mesmo antes dos estragos causados pelas cheias e deslizamentos, já era apontado como um ponto nevrálgico para o desenvolvimento futuro da região.

“Temos um potencial turístico muito maior do que é explorado hoje, especialmente em relação às belezas naturais acima da Serra, mas são lugares quase inacessíveis. A qualidade das rodovias é muito ruim. E há ainda toda a dificuldade para o turista chegar a Gramado e a Canela. Temos o terceiro principal destino do turismo brasileiro, mas uma rede aérea muito deficitária. Com o fechamento do Aeroporto Salgado Filho, esse problema ficou ainda mais evidente. Não há oxigênio na infraestrutura para sustentar o nosso potencial turístico. Se houver investimentos em um aeroporto regional, como em Canela ou em melhorias em Caxias, vamos decolar”, acredita o sócio do Kempinski Laje de Pedra, José Paim de Andrade Júnior.

Ele compara a situação do Rio Grande do Sul com Santa Catarina. Enquanto aqui, são 14 voos diários para São Paulo a partir dos aeroportos regionais ativos, no estado vizinho, entre quatro aeroportos regionais, operam 53 voos diários



O terminal Hugo Cantergiani, em Caxias do Sul, virou uma das alternativas aéreas no Rio Grande do Sul desde as enchentes de abril e maio

para a capital paulista. “Hoje, o turista que chega ao aeroporto de Caxias do Sul pensa que tudo aqui é desorganizado. Enquanto o turismo responde por 4% do PIB gaúcho, em Santa Catarina, responde por 12%”, compara.

Uma mobilização de empresários locais trabalha para viabilizar voos nacionais no aeroporto de Canela. O governo estadual repassou a gestão deste aeroporto à União e, com a outorga à Infraero, a expectativa é ampliar a atual capacidade da pista.

A ideia agora é que haja um alargamento, possibilitando o recebimento de aeronaves com até 72 passageiros. Este processo deve ser concluído até 2025.

Em Caxias do Sul, o aeroporto Hugo Cantergiani se tornou uma das alternativas aéreas do Rio Grande do Sul desde as cheias. O resultado foi quase o dobro do volume de voos registrados entre janeiro e maio deste ano em relação ao mesmo período de 2023, com 3.001 operações. A média mensal saltou de 339

para 600 operações.

A estatística inclui os voos humanitários com doações e transporte de equipes de socorro. E expôs a limitação estrutural do aeroporto da principal cidade da Serra. Foram 23% dos voos programados que não conseguiram pousar devido às condições climáticas. A neblina é a principal causadora dos cancelamentos. Em junho, o governo do Estado anunciou investimentos de R\$ 14 milhões para melhorias na estrutura do terminal de passageiros e da pista do aeroporto, que passará por recapeamento, além de uma avaliação da possibilidade de extensão. Outros R\$ 1,3 milhão são previstos em investimentos municipais para a compra de dois indicadores de Percurso de Aproximação de Precisão (Papi), fundamentais para pousos em situação de neblina.

Paralelamente, o município espera a finalização pelo governo federal do projeto para a construção do aeroporto em Vila Oliva, no interior do município.

## Os caminhos para a Serra por terra e por ar

• **Aeroportos em Caxias do Sul e Canela:** a região espera por investimentos em melhorias nos atuais aeroportos das duas cidades e, com investimento previsto de R\$ 200,5 milhões, o projeto do Aeroporto em Vila Oliva, também em Caxias do Sul, aproxima-se de sair do papel.

• **Duplicações adiadas:** com a destruição provocada pelas cheias de maio, ficou congelado o investimento superior a R\$ 200 milhões

previsto pela concessionária CSG para o início das duplicações entre as ERSs-122, 446 e 240, as RSCs-453 e 287 e parte da BR-470. Novos estudos de engenharia estão em andamento.

• **Obras do PAC:** somente a obra de melhorias da BR-285, que liga São José dos Ausentes a Santa Catarina, com investimento de R\$ 105,9 milhões e já em execução entrou no primeiro pacote de obras do novo PAC do governo federal.

## Concessionária trabalha na recuperação de rodovias

Os estragos de maio deixaram, especialmente, um rastro de problemas nas rodovias que ligam a Serra e os vales do Paranhana e do Caí às demais regiões do Estado. A estimativa da concessionária Caminhos da Serra Gaúcha (CSG) é de que, desde o começo das chuvas, com os deslizamentos e perdas de pistas, foram detectados 120 pontos de atenção com necessidades de reparos na pista, demandando até R\$ 120 milhões em investimentos entre as rodovias administradas pelas concessionárias, as ERSs-122, 446 e 240, as RSCs-453 e 287 e parte da BR-470.

“Houve deslizamentos e rompimentos de pistas

especialmente em trechos como entre São Vendelino, Farroupilha e Bento Gonçalves. Nestes pontos, foi preciso refazer as pistas, assim como em Capela de Santana. E houve ainda um ponto crítico em Antônio Prado. Nossas equipes foram para as pistas logo que possível, não apenas para o trabalho nos locais de rodagem de veículos, mas na recomposição de taludes e drenagens”, diz o diretor presidente da CSG, Ricardo Peres. Os planos iniciais da concessionária eram de dar a partida, com investimentos de R\$ 220 milhões até o início de 2025, em obras de duplicação dos trechos sob a sua administração, mas eles estão sendo revisados.

## Obras na rodovia BR-116 ficam fora do PAC

Em relação aos projetos incluídos no novo PAC, a Serra acabou beneficiada somente com as obras de melhoria e pavimentação da BR-285, que liga São José dos Ausentes a Santa Catarina. Um caminho considerado fundamental para escoamento da produção rural e industrial da região em direção aos portos catarinenses, por exemplo.

São investimentos federais de R\$ 105,9 milhões, e a previsão de entrega das obras é em 2025. Ficou de fora uma das principais bandeiras do setor industrial de Caxias do Sul, que é o projeto de melhorias e ampliação da BR-116. Desde o ano passado está pronto o projeto para a construção de um viaduto entre a rodovia e a Perimetral Norte da cidade.

São previstos R\$ 50 milhões nesta obra, e há mobilização para que a bancada gaúcha obtenha o recurso junto ao governo federal. E há a necessidade de duplicação do trecho da rodovia entre a Avenida São Leopoldo e o acesso ao bairro Planalto, travada após imbróglgio entre Dnit e Sulgás para remoção ou não de tubulação subterrânea de gás.